

OPINIÃO

Os Bancos Centrais e o futuro

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Em matéria de Banco Central, o pioneirismo coube à Suécia que no século XVII oferecia cédulas de papel como alternativa às pesadas e usuais moedas de cobre

Hoje os poderosos Bancos Centrais regulam o fluxo de dinheiro, crédito, câmbio e juros no mundo, sendo o mais importante deles o Federal Reserve (FED) dos Estados Unidos, tendo ao lado os Bancos Centrais da Inglaterra e Europeu. Com o uso da prensa e papel, o dinheiro acabou se tornando o objeto mais cobiçado pelas pessoas, que fizeram dele a prioridade de suas vidas.

Os Bancos Centrais detêm em suas mãos o monopólio da emissão de dinheiro - o papel-moeda -, garantido pelo governo. Também devem zelar pelo bom funcionamento do sistema bancário impedindo que este caia no abismo da falta de liquidez. Quando se cria falsa euforia, distribuindo temporariamente crédito que anima os negócios ensejando sensação de riqueza, qualquer interrupção pode provocar o caos, insolvência, desvalorização e retração da economia.

A reação do Brasil para voltar ao crescimento está bem difícil, pois a indústria se debilitou e isso trouxe graves consequências nos empregos, no desenvolvimento técnico, no preparo da mão de obra. Foram décadas de desmazelo na gestão do dinheiro público. No entanto, não basta o ajuste nas contas públicas com dívida equivalente a mais de um trilhão de dólares. O século 20 apresentava condições econômicas mais flexíveis. Gastos do governo, ajustes no câmbio, crédito, e juros baixos surtiam efeitos favoráveis.

Quando as empresas passam a ser controladas de fora e o país importa cada vez mais, uma parcela da riqueza não recircula internamente e vai para o exterior. A economia global deu uma grande guinada quando países de moeda inexpressiva passaram a produzir para acumular dólares e poder. Os homens que comandam os mercados se tornaram restritos, subordinando tudo à bitola da economia e finanças, arrasando a classe política consigo.

Muitas teorias foram desenvolvidas e aplicadas como se fossem as grandes verdades, mas sempre resultando em malogro, mantendo a população apática, distraída com babosei-

ras. Com isso, a miséria só aumenta. Criou-se a dependência de dólares. Todos querem a poderosa moeda-mãe. Em vez de produzir para atender às próprias populações, os países querem produzir para fora, para obter dólares e terem potencial econômico para aquisições pelo mundo.

Assim, o desarranjo geral está ameaçando o futuro da humanidade. Os números do déficit comercial americano atestam a forma desequilibrada da economia mundial. Enquanto os déficits incomodam países como o Brasil, que tinham de financiar a falta de dólares, ninguém reclamava, mas agora essa situação está pesando nas contas dos EUA.

Por décadas tem sido apreendida a importância do livre mercado como o regulador da economia. Então, quais as implicações dessa nova modalidade de produzir e exportar sob o patrocínio do Estado? As medidas de restrição recomendadas pelo Secretário de Comércio dos EUA, Wilbur Ross, para as exportações de aço, indicam que há um desequilíbrio geral na produção e comércio global o qual já deveria ter sido superado há muito tempo.

Mas, em vez disso, tem prevalecido o mercantilismo voraz, acarretando concentração da riqueza, desemprego e aumento da miséria. A maneira de a China reduzir seu superávit seria promovendo melhor equilíbrio nas relações entre os povos. Em que os Bancos Centrais poderiam contribuir nesse sentido?

Os poderosos BCs têm de responder por decisões difíceis que precisam de pulso firme. O seu fortalecimento adveio da complexidade das finanças que se afastaram da produção, emprego e comércio, passando a ter vida própria e perigosa, e desse modo o volume das operações financeiras já superam o PIB global. A atuação desses bancos se tem voltado para combate à inflação e ao desemprego. É pouco, pois não tem o olhar para o endividamento dos Estados.

Os Bancos Centrais, além de ficarem cuidando da qualidade do dinheiro, também deveriam contribuir para a construção de um mundo melhor.

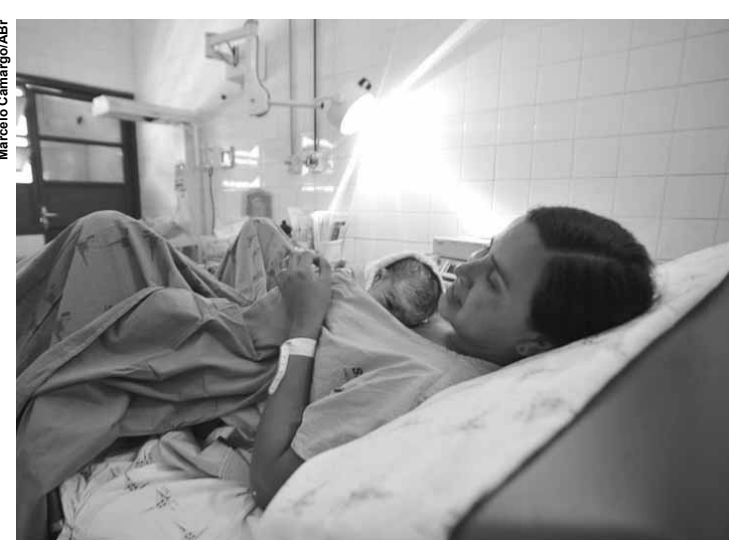
(*) - Graduado pela FEA/USP, faz parte do Conselho de Administração do Prodigy Berrini Grand Hotel, é articulista colaborador de jornais e realiza palestras sobre temas ligados à qualidade de vida. Coordena os sites www.vidaaprendizado.com.br e www.library.com.br. E-mail: (bicdutra@library.com.br); Twitter: @bidutra7

Apenas 19% dos brasileiros pretendem ter filhos nos próximos 2 anos

Nos próximos dois anos, apenas 19% dos brasileiros pretendem ter filhos, 17% por gravidez e 2% por adoção.

É o que mostra uma pesquisa sobre natalidade, divulgada pelo Ibope. Do total de entrevistados, 79% não pretendem ter filhos até 2020, e 2% não sabem. A pesquisa do Ibope foi realizada entre os dias 15 e 18 de março com 1.491 pessoas com mais de 16 anos, em 143 municípios de todas as regiões do país.

O Nordeste é a região onde as pessoas estão mais abertas à maternidade/paternidade, 19% pretendem ter filhos biológicos e 3% querem adotar uma criança. Lá, 76% não pretendem ter filhos. Na Região Sul, apenas 11% pretendem ter filhos biológicos, e 87% não pretendem



Entre os que pretendem ter filhos, 76% querem o parto normal em uma maternidade ou hospital.

nos próximos dois anos.

No Sudeste, 18% querem filhos biológicos e 2% querem adotar; 77% não pretendem ter filhos. No período de dois anos, nas regiões Norte e Centro-Oeste, 16% dos entrevistados pretendem ter filhos, por meio de uma gravidez e 1% por adoção; 82% não querem filhos.

Entre os que pretendem ter filhos, 76% querem o parto normal em uma maternidade ou hospital, e 3% querem o parto em casa. Mesmo no caso de uma gravidez sem complicações, ou seja, quando não há risco nem para a mãe e nem para o bebê, 20% pretendem fazer uma cesariana (ABR).

Trump diz que Kim Jong-un é 'respeitável'

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem (24), durante o encontro com o homólogo da França, Emmanuel Macron, na Casa Branca, que o norte-coreano Kim Jong-un é um "líder muito respeitável". O republicano ainda disse que o ditador quer encontrá-lo o mais rápido possível. Trump planeja a reunião histórica entre o fim de maio e junho, mas o local ainda não foi definido.

Hoje, a Tailândia se ofereceu para receber o encontro. "A Tailândia está preparada para facilitar e receber as conversações", disse o ministro das Relações Exteriores, Don Pramudwinai. No entanto, a embaixada dos Estados Unidos no país se recusou a fazer comentários sobre a proposta. A Tailândia é aliada dos Estados Unidos e também possui relações diplomáticas com os norte-coreanos. No início do mês, Trump declarou que cinco lugares são estudados, mas, até o momento, nenhum foi escolhido (ANSA).

PF deflagra operação contra fraudes no INSS em São Paulo

A Polícia Federal (PF), juntamente com a Inteligência Previdenciária, Advocacia-Geral da União, Ministério Público Federal e o INSS, realizaram ontem (24) uma operação para desarticular uma organização criminosa, chefiada por uma auxiliar de enfermagem, com o objetivo de praticar fraudes contra o INSS, em especial, nos benefícios de auxílio-doença.

Equipes da PF cumpriram 12 mandados de prisão (7 temporárias, 5 preventivas) e 16 mandados de busca e apreensão, além do bloqueio patrimonial no valor de R\$ 25 milhões, de integrantes do esquema criminoso. As investigações começaram em novembro de 2017 e até o momento apurou-se um prejuízo de mais de R\$ 6 milhões apenas nos auxílios-doença. Os indícios apontam que a quadrilha agia há mais de 10 anos, estimando os desvios da ordem de R\$ 60 milhões. As fraudes consistiam em



As fraudes consistiam em requerer auxílios-doença para pessoas, com o uso de documentos falsos e diversos artifícios.

requerer auxílios-doença para pessoas, algumas que não eram segurados do INSS, com o uso de documentos falsos e diversos artifícios. O grupo usava duplês, ou seja, pessoas se faziam passar pelo requerente durante a perícia médica, onde fingiam doenças mentais, tinham membros engessados e usavam falsos relatórios médicos. A quadrilha gerava aposenta-

dorias falsas, com a carta de concessão fraudulenta possibilitando o saque irregular de valores depositados em seu FGTS. Parcelas dessa quantia era repassada ao grupo criminoso como pagamento pela falsa aposentadoria. A operação foi batizada de Pseudomente, pois refere-se a divindade grega que personalizava a mentira e as falsidades (ABR).

Confiança do Consumidor subiu 7,2 pontos em um ano

Mesmo com o recuo de 2,6 pontos de março para abril, o que fez com que o indicador caísse de 92 pontos para 89,4 pontos, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) aumentou 7,2 pontos em um ano (abril de 2017/abril de 2018) e se manteve positivo em médias móveis trimestrais. A informação foi divulgada ontem (24), no Rio, pelo Ibope/FGV. Segundo os dados, tanto as avaliações sobre a situação atual como as expectativas em relação aos próximos meses pioraram.

O Índice de Situação Atual (ISA) caiu 2,3 pontos, indo para 76,3 pontos e o Índice de Expectativas (IE) recuo 2,5 pontos, indo de 101,5 para 99 pontos.

A queda de março para abril, segundo a coordenadora da Sondagem do Consumidor da FGV, Seda Bittencourt, decorre do menor otimismo dos consumidores em relação à situação econômica. "A queda é uma devolução de mais da metade da alta do mês anterior. Consumidores de todas as classes de renda se sentem menos otimistas em relação à situação econômica nos próximos meses, influenciados, em parte, pela redução das suas expectativas do mercado de trabalho", disse a economista.

A sondagem mostra que, entre todos os quesitos que in-



Pesquisa constatou que consumidor está menos otimista quanto aos rumos da economia.

tegram o Índice de Confiança do Consumidor, a maior contribuição para a queda da confiança no mês foi dada pelo indicador que mede o otimismo com relação à economia nos meses seguintes, que caiu entre março e abril 7,3 pontos, passando de 118 para 110,7, o menor nível desde os 105,7 pontos de agosto de 2017. Já em relação à avaliação dos consumidores sobre o momento, o indicador, que mede o grau de satisfação atual com a economia, caiu apenas 1,1 ponto, para 83,3 pontos. E o indicador que mede a situação financeira das famílias diminuiu 3,4 pontos, indo para 69,8 pontos.

"Em relação às perspectivas, tanto o indicador que mede a situação financeira das famílias quanto o ímpeto de compras de bens duráveis se mantiveram relativamente estáveis na margem", explica o documento. A volatilidade com que o Índice de Confiança do Consumidor vem se comportando nos últimos meses, segundo a FGV, é reforçada quando a análise é feita por classes de renda. "Houve queda da confiança em todas as classes de renda, exceto para as famílias com renda entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00", constatou a pesquisa (ABR).

Igreja Católica pede que eleições na Venezuela sejam adiadas

A Igreja Católica da Venezuela pediu ontem (24) para que o país adie as eleições presidenciais, marcadas para o dia 20 de maio, alegando que podem ocasionar uma "catástrofe humana". O pedido da Igreja foi divulgado através de um comunicado emitido por bispos do país, que denunciavam a grave crise política e econômica da administração de Nicolás Maduro.

Além disso, a entidade religiosa exigiu que o governo venezuelano lute "sem mais demora" contra a escassez de alimentos, medicamentos e a hiperinflação, que de acordo com dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), irá superar 13.800%. No entanto, os atos da campanha eleitoral do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, começaram na segunda-feira (23), no estado de Bolívar. O líder do país passou por um ritual xamânico, com rezas e bênçãos em uma comunidade indígena. Buscando sua reeleição, Maduro prometeu uma "revolução na economia" para tirar a Venezuela das graves crises que assolam a nação (ANSA).

Brasil e mais 5 países apelam pelo fim dos confrontos na Nicarágua

Os governos do Brasil, da Argentina, Colômbia, Chile, Paraguai e Peru divulgaram um documento em que apelaram para que todos os setores da sociedade da Nicarágua cessem os confrontos no país. Em nota, os seis países informam estar preocupados e lamentam a onda de violência nos protestos. Nos últimos dias, manifestações violentas marcaram embates nas principais cidades da Nicarágua. Os números não oficiais indicam pelo menos 25 mortos e mais de 60 feridos. Há, ainda, desaparecidos.

Os protestos são uma reação à reforma da previdência promovida pelo governo de Daniel Ortega. Em nota, o Itamaraty prestou solidariedade às famílias das vítimas. "Os governos de Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Paraguai e Peru

expressam sua preocupação e lamentam os atos de violência ocorridos na Nicarágua nos últimos dias, que causaram inúmeras mortes e feridos", diz o documento.

Em seguida, a nota informa que: [Brasil e demais países] expressam, igualmente, suas condolências e solidariedade às vítimas da violência e a seus familiares. Ao mesmo tempo, fazem apelo urgente a que todos os setores se abstenham do confronto e cessem os atos de força. Em particular, instam as autoridades de segurança a exercer suas prerrogativas com a máxima prudência para evitar o uso excessivo da força e a escalada da crise, permitindo a criação de um clima que restabeleça a paz e o diálogo, essenciais para superar essa grave situação" (ABR).

Empresas & Negócios
José Hamilton Mancuso (1936/2017) | Administração: **Laurinda M. Lobato** | Diretora Comercial: **Lilian Mancuso** (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Lazer/Cultura:* Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteletterarioralph.com.br); *TV:* Tony Aoad (central-noticia@bol.com.br). *Revisão:* Sônia Souza.

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza e Walter Almeida. *Impressão:* LTJ Gráfica Ltda. *Serviço informativo:* Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
 Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI
 Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007
 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87

Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.